Estratégia Concursos

Aula 00

CBM-MG (Oficial) Passo Estratégico de História - 2022 (Pré-Edital)

Autor:
Sergio Henrique

21 de Novembro de 2021

O Renascimento; As reformas protestantes e a contrarreforma católica.

Introdução 1
A Decadência do Antigo Regime 2
Orientações de Estudo (Checklist) e Pontos a Destacar 3
O Absolutismo Monárquico 3
O Mercantilismo (Capitalismo Comercial) 4
Renascimento Cultural 5
Reforma Protestante e Contrarreforma Católica 6
Análise de Questões 8
Questionário de Revisão 32
Questionário - Somente Perguntas 32
Questionário - Perguntas e Respostas 33

INTRODUÇÃO

O período da Idade Moderna é de quase 400 anos entre o início do século XV e o final do século XVIII, e possui muitos temas que são importantes e podem cair. Cada um deles tem um grau de dificuldade diferente, mas são pelo menos 6 principais assuntos: Renascimento, Reforma Religiosa, Iluminismo, Revolução Inglesa, Independência dos EUA e Revolução Francesa, por isso pode exigir um pouco mais de esforço. Para facilitar um pouco vamos dividir em dois momentos:

1- Formação e principais elementos do "Antigo Regime", que corresponde à Europa após o feudalismo. Ocorreram transformações que alteraram profundamente o mundo da época e surgiu uma monarquia centralizada (absolutismo), a burguesia tornou-se uma classe econômica cada vez mais influente e associada ao Estado. Foi quando ocorreu a expansão do capitalismo com as grandes navegações e conquista da América, e as mudanças de mentalidade assinaladas pelo Renascimento Cultural e as Reformas Protestantes.

2- Decadência do Antigo Regime. O absolutismo começou a ser questionado pelas ideias filosóficas da Burguesia, que correspondem ao conjunto do pensamento filosófico e econômico: O iluminismo, que estimulou uma série de movimentos que acabaram com o Antigo Regime. São as chamadas revoluções burguesas, pois foi um momento em que a burguesia conquistou poder legalmente nas instituições políticas, através de novidades pensadas pelos filósofos políticos como a Monarquia Parlamentar ou República. O modelo monárquico inglês é assim e foi forjado na Revolução Inglesa. O rei (no caso rainha) é chefe de Estado: um poder diplomático e quem efetivamente governa é o

primeiro ministro, que é o poder executivo. A República seria administrada por presidentes ou ministros eleitos pelos cidadãos através do voto, o que permitiu a participação e domínio da burguesia nas instituições administrativas. Damos o nome de Revoluções Burguesas as que foram comandadas por essa classe social e embasadas no pensamento liberal, ou seja, iluminista, que ocorreram na Europa e no mundo colonial: a Revolução Inglesa, Independência dos EUA, Revolução Francesa, a Independência das colônias espanholas na América (a primeira foi o Haiti). No Brasil, os casos mais emblemáticos foram Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana, mas também podemos citar as revoltas separatistas que ocorreram durante o Império como a confederação do Equador (revisaremos no Passo Estratégico de História do Império), balaiada, cabanagem e a Farroupilha.

Os assuntos que você tem que ficar ligado são:

Formação do Antigo Regime

1. Absolutismo, mercantilismo e expansão Marítima, também chamado de período das grandes navegações.
2. O Renascimento Cultural.
3. A reforma Religiosa

Decadência do Antigo Regime

1. O iluminismo.
2. A Revolução inglesa e a Revolução Industrial.
3. A independência dos EUA.
4. A Revolução Francesa.

A Decadência do Antigo Regime

A decadência do Antigo Regime também devemos pensar em um bloco: O surgimento do pensamento iluminista que queria acabar com o absolutismo, com o controle social da Igreja, com o controle do Estado na economia e queriam estabelecer a igualdade jurídica e o direito de participação do cidadão na condução política do Estado através de eleições e o direito de ocupar cargos. Em cada lugar as revoluções ocorreram à sua maneira: Na Inglaterra instituíram a cidadania e a participação popular numa monarquia parlamentar e mantiveram títulos de nobreza. Os EUA nasceram como nação independente como uma República federativa e constitucional e na França ocorreu de forma bastante violenta de modo que foi criada a constituição e estabelecida a igualdade jurídica, num processo em que boa parte da nobreza e do clero foram decapitados. Seu desfecho foram as Guerras Napoleônicas que varreram da Europa o antigo regime, pois napoleão impôs a nova realidade política baseada na participação da burguesia no poder, igualdade jurídica, cidadania e constitucional.

ORIENTAÇÕES DE ESTUDO (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR

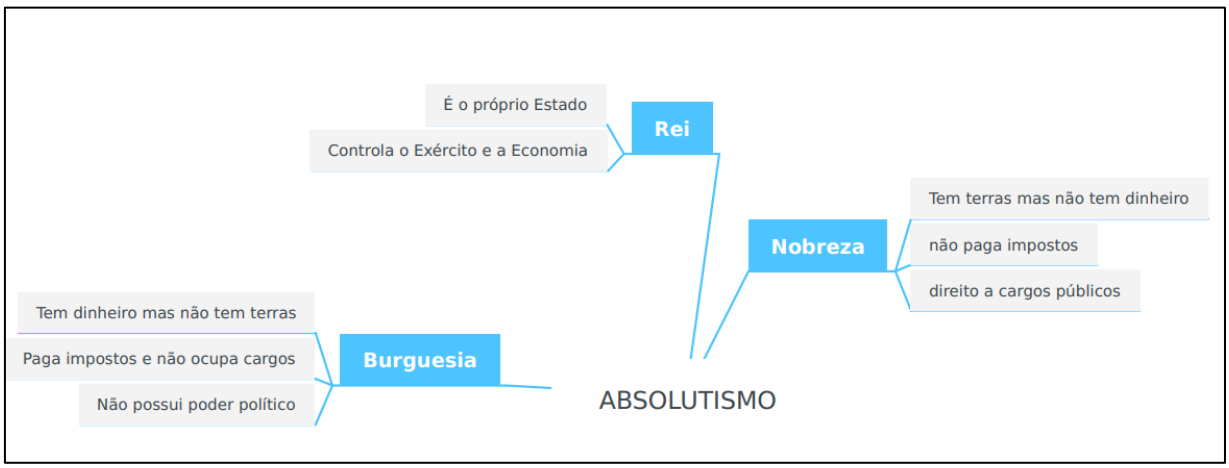
Primeira parte: Formação e elementos do Antigo Regime - Absolutismo, Mercantilismo, Renascimento e Reforma Religiosa.

O ABSOLUTISMO MONÁRQUICO

1. Portugal é considerado o primeiro Estado Nacional moderno do mundo. Também pode ser chamado de Estado Absolutista, Estado Nacional Centralizado ou monarquias nacionais. Esta configuração política centralizada surgiu devido a uma associação da burguesia e a nobreza lusitana que em meio à crise sucessória portuguesa que ocorreu com a morte do soberano.
2. O novo soberano, de uma nova dinastia, centralizou o Estado e passou a ser parceiro da burguesia e organizou a legislação de forma a estimular o comércio. Estabeleceu impostos, leis e moedas nacionais (válidos em todo o território do país e não mais nos feudos somente), enquanto se beneficiou dos altos impostos que passou a receber e que se tornam a principal fonte de receita do reino.
3. O clero e a nobreza são os grupos sociais dominantes no antigo regime e a burguesia, assim como os camponeses são plebeus. Apesar de ricos, os burgueses não tinham poder político.
4. Lembre-se que plebeu não é sinônimo de pobre, mas sim não nobre (não possui propriedades e títulos nobiliárquicos por direito de nascimento). Dessa forma tanto a rica burguesia quanto o pobre camponês são plebeus: pagavam pesados impostos, não possuíam nenhum tipo de privilégio social e político.
5. O Estado Nacional Absolutista é o resultado da união da burguesia e da nobreza mais o soberano. A burguesia possuía muitas riquezas, mas por terem origem plebeia não possuíam direito de participação política e nem podiam ocupar cargos públicos. Pagavam pesados impostos e financiavam as atividades do reino, sobretudo as ações militares, e eram beneficiados com medidas de estímulo à economia, como monopólios para grupos comerciais e medidas protecionistas.
6. No absolutismo monárquico não há **constituição** e o poder do soberano é realmente absoluto e controlava a economia, a política e a religião. Não existia divisão dos poderes do Estado, que estavam todos concentrados no soberano. O rei francês luís XIV sintetizou bem ao ser questionado sobre o que era o Estado, no que respondeu "O Estado sou eu".
7. Maquiavel é o principal teórico do absolutismo. O ponto central de seu pensamento é inaugurar uma "**nova ética**", **a política, que seria diferente da ética religiosa**. A ética cristã se preocupa fundamentalmente com a salvação da alma e que o comportamento humano deve ser sempre bom, enquanto preocupação da ética política é a salvação da comunidade política, e para isso o príncipe pode ser mau se necessário.
8. Maquiavel diz que o governante não precisa ser bom e possuir virtudes, mas que é importante que pareça que as possui. Se para manter a estabilidade e o poder do Estado ser necessário

enganar ou usar da violência, não deve haver dilema ao governante e deve ser feito, pois **os fins do Estado justificam os meios usados para isso** (lembrando que é uma frase que sintetiza bem seu pensamento, mas ele não escreveu isso)

9. "Chegamos assim à questão de saber se é melhor ser amado do que temido. A resposta é que seria desejável ser ao mesmo tempo amado e temido, mas que, como tal combinação é difícil, é muito mais seguro ser temido, se for preciso optar. De fato, pode-se dizer dos homens, de modo geral, que são ingratos, volúveis, dissimulados; procuram se esquivar dos perigos e são gananciosos; se o príncipe os beneficia, estão inteiramente do seu lado.(...)" **Maquiavel. O Príncipe.**



O Mercantilismo (Capitalismo Comercial)

É bem simples e pode memorizar as características que são importantes para entender o período. É o ambiente e as práticas econômicas do Antigo Regime em que a Burguesia expandiu o capitalismo comercial através da colonização da América, do litoral africano e asiático, tudo com apoio direto do Estado, que enriqueceu muito devido a grande quantidade de riquezas, principalmente minerais, encontradas e exploradas no novo mundo. Adam Smith o economista iluminista que defende a intervenção mínima do Estado na economia no século XVIII, está criticando justamente as práticas do mercantilismo. Suas principais características são:

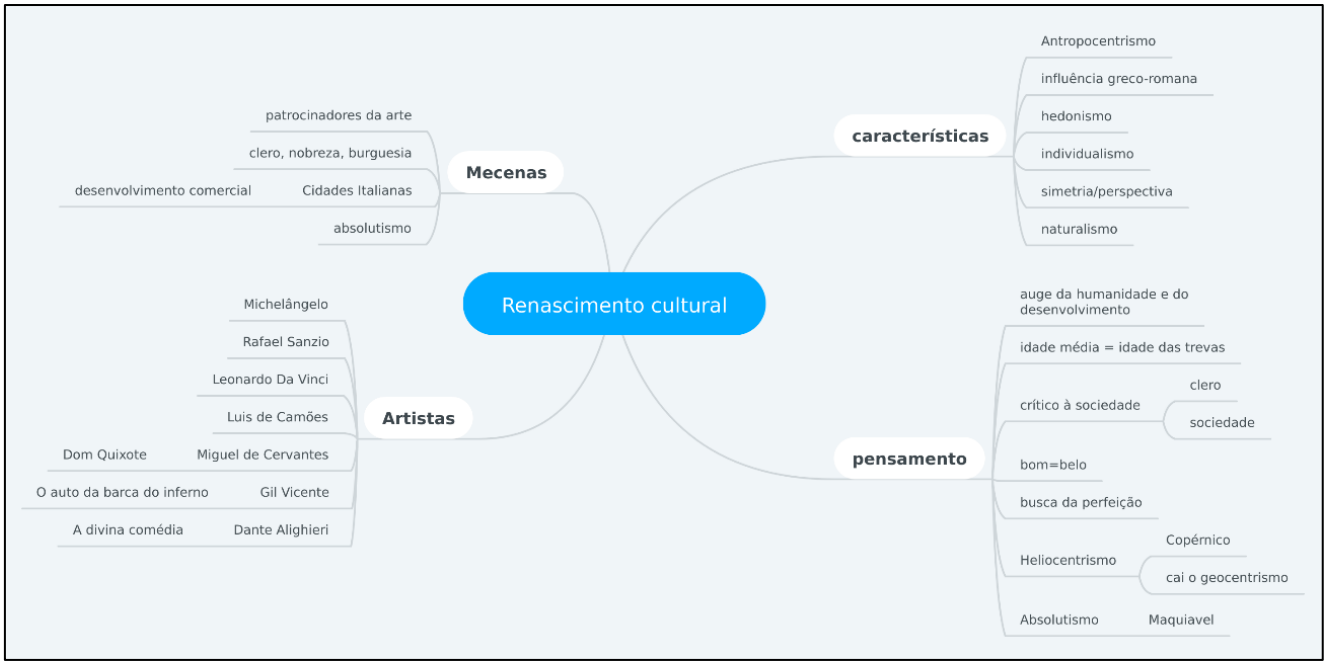
1. A interferência direta do Estado na Economia.
2. Metalismo (bulionismo).
3. Busca de uma balança comercial favorável (superávit: quando as exportações superam as importações).
4. Monopólios. Quando o estado concede o direito de exploração de alguma atividade a alguma pessoa ou grupo econômico.
5. Colonialismo (para garantir matérias primas e mercados consumidores).
6. Protecionismo: cobrança de altas **taxas alfandegárias** de produtos de outros países para estimular a produção no seu. Taxas altas para manufaturados e baixas para matérias primas,

de forma a estimular a manufatura para ser exportada em seu país. Também a proibição de exportar matérias primas que pudessem beneficiar os países concorrentes.

7. Incentivo à manufatura: estímulo à produção de determinados produtos e concessão de **monopólio** ao fabricante, impedindo a concorrência.

RENASCIMENTO CULTURAL

1. O Renascimento cultural foi toda uma transformação no ideal e compreensão do mundo e na estética do século XIV, XV e XVI, quando ocorreram rupturas com o passado medieval (como as que já citamos como a centralização do poder e desenvolvimento comercial e urbano, mas também continuidades: por todo o Antigo Regime permaneceu a sociedade estamental, que não há mobilidade entre os estamentos. Pertencer a cada camada social não que dependia do dinheiro, só do nascimento, e a nobreza e o clero possuíam ainda privilégios medievais. Os plebeus que sustentavam o Estado através dos impostos, desde o pobre camponês até o mais rico burguês.
2. O Renascimento rompeu com o pensamento medieval teocêntrico e valorizou a visão antropocêntrica, inspirada no cultura greco-romana.
3. Os mecenas eram os que financiavam as obras de arte, por gosto ou interesse de projeção social. Os principais eram os membros da nobreza e do clero, e também a burguesia que começa a investir na arte.
4. Os homens da época acreditavam estar no mais alto grau do desenvolvimento humano e eram eurocêntricos. Eles cunharam o termo “idade das trevas”, para referirem-se a Idade Média. Isso demonstra a visão do homem do renascimento de que eram superiores e a crença que estavam no auge da humanidade.
5. É possível percebermos hoje com clareza que a visão de uma Idade Média como uma longa noite de mil anos diz mais sobre os renascentistas (se achavam o auge da humanidade) que do medievo. Ocorreram inovações como o surgimento das primeiras universidades e grandes catedrais.
6. As características principais do Renascimento Cultural são: **Antropocentrismo, Hedonismo** (busca do prazer e de experiências que eram negadas pelo clero no período medieval), **Retorno à cultura clássica** (influência greco-romana), **naturalismo** (valorização da natureza, do mundo e do real, em oposição ao misticismo medieval) e também o uso das proporções e da **perspectiva**, que permite ao observador a sensação de profundidade nas obras.
7. Artistas e intelectuais importantes: Michelangelo (teto da capela cistina), Leonardo da Vinci (Monalisa), Rafael Sânzio (A escola de Atenas), Miguel de Cervantes (Dom Quixote), Dante Alighieri (A divina comédia) e também a obra de Wiliam Shakespeare (Otelo).
8. Nicolau Maquiavel é um pensador político renascentista e também é dessa época a proposta do Heliocentrismo (o sol no centro do universo) de Nicolau Copérnico, que rompeu com a visão geocêntrica medieval (a terra no centro do universo).



REFORMA PROTESTANTE E CONTRARREFORMA CATÓLICA

1. As reformas protestantes foram a maior ruptura sofrida pela Igreja Católica em sua existência, que fez surgir novos ramos teológicos do cristianismo, e rompeu com o monopólio de interpretação da Bíblia e controle da sociedade que tinha na Idade Média. Vale principalmente guardar as causas da Reforma, as mudanças introduzidas por Lutero, a relação do calvinismo como o capitalismo e a reação da Igreja Católica diante desta grande ruptura.
2. Lutero se revoltou contra as indulgências (venda de cargos eclesiásticos e do perdão dos pecados) e a corrupção moral do clero.
3. Principais propostas luteranas: A salvação seria pela fé, ele aboliu os sacramentos (exceto casamento e batismo), extinguiu o celibato, e traduziu a bíblia para o alemão, pois propunha a livre interpretação da Bíblia.
4. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges, pois iam contra a interpretação oficial da Igreja Católica e foram duramente perseguidos pela inquisição.
5. Os anabatistas surgiram com as ideias luteranas, mas eram um movimento protestante formado por radicais, que além da crítica e rompimento com o catolicismo, eram contra o absolutismo monárquico, os privilégios do clero e nobreza, e também contra a servidão. **Lutero era contrário a radicalização camponesa e era apoiador do absolutismo**.
6. Neste contexto é que o alemão Gutemberg inventou a imprensa, que foi fundamental para a propagação das ideias reformistas. O primeiro livro impresso foi a Bíblia em alemão de Lutero.
7. O calvinismo foi uma das mais importantes correntes protestantes, pois acreditava que a riqueza era sinal de salvação, pois defendia a predestinação da alma e salvação pelo trabalho,

e isso atraiu a burguesia, que em grande parte converteu-se ao calvinismo. O sociólogo Max Weber escreveu o livro "A ética protestante e o espírito do capitalismo" em que relaciona o sucesso do capitalismo à expansão e à moral dos protestantes, que diferente dos católicos, possuíam uma visão positiva sobre a riqueza.

8. Na Inglaterra a reforma foi realizada pelo imperador **Henrique VIII**, que rompeu com o catolicismo, fundou a região anglicana e tornou-se chefe da Igreja através do "Ato de Supremacia". Tinha conflitos com a Igreja Católica que na reforma inglesa, perdeu seus bens que foram apropriados pelo Estado. Também tinha o fato que a Igreja não queria permitir seu divórcio.

9. A Igreja reagiu à reforma protestante com o concílio de Trento, em que entre as principais deliberações podemos citar:

   - ✓ Criação de seminários (para dar formação teológica a todos os membros do clero).
   - ✓ Reafirmação dos dogmas e sacramentos.
   - ✓ Reativação da **inquisição** para perseguir os hereges.
   - ✓ Abolição das indulgências.
   - ✓ **Cia de Jesus** (a ordem dos padres jesuítas que se espalhou pelas novas terras descobertas na América para expandir o catolicismo no novo mundo).
   - ✓ **O Index**: lista de livros proibidos aos católicos, entre eles a Bíblia em alemão de Lutero, pois a Igreja defendia seu monopólio da interpretação das escrituras.

10. Os jesuítas fundavam as Missões, que também podem ser chamadas de colégios, aldeamentos ou reduções, que eram os espaços onde catequisavam os índios.

11. Puritanos = calvinistas ingleses. São eles que realizaram a colonização de povoamento nos EUA e estavam fugindo das violentas perseguições religiosas na Inglaterra. Tinham o objetivo de construir o paraíso: a terra da liberdade.



ANÁLISE DE QUESTÕES

1. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor - História)

Leia o trecho a seguir.

O que as monarquias do século XVII pretendiam não era tanto a centralização, mas o fortalecimento das suas dinastias, a imposição do princípio de autoridade sobre seus súditos considerados pouco obedientes e pouco cumpridores de suas obrigações, especialmente em matéria fiscal e na reputação na cena internacional, reputação essa considerada impossível sem um exército vitorioso e temível.

PUJOL, Xavier Gil. Centralismo e Localismo? In Penélope. Fazer e Desfazer a História, nº 06, Lisboa, 1991.

De acordo com o trecho acima, a autoridade régia das monarquias europeias do século XVII caracterizava-se pelo(a)

A) pactuação de interesses divergentes.

B) consulta aos parlamentos das decisões dos reis.

C) defesa das ambições da Igreja católica.

D) exigência de uma hierarquia social estrita.

E) militarização dos aparatos de apoio aos monarcas.

Comentários

Ainda que sejamos tentados a assinalar, logo de cara, a alternativa [E] como a correta, sobretudo por conta de falar em uma militarização dos aparatos de apoio aos monarcas (algo que podemos observar no próprio excerto trazido pela banca), o trecho apresentado pela questão nos traz outros detalhes em relação ao período das monarquias do século XVII, sobretudo no que diz respeito às dificuldades enfrentadas pelos monarcas com relação à **diversidade** dos interesses entre a sociedade.

O processo de formação das monarquias europeias é originário de uma série de transformações iniciadas ainda durante a Baixa Idade Média (séculos XI-XV). O processo de consolidação das monarquias foi um dos maiores indícios das mudanças que marcavam a crise do Feudalismo e o desenvolvimento do sistema capitalista, fortalecido graças ao surgimento da burguesia.

Para que o governo monárquico pudesse se consolidar, seria preciso adotar uma série de mecanismos que viabilizassem a sua existência. Dessa forma, a noção de **autoridade régia** era uma das características que definiam o domínio da coroa sobre os demais membros da sociedade nessa época.

O **fortalecimento da dinastia** significava que o rei teria, sob a sua autoridade, o maior número possível de súditos. Contudo, administrar o reino durante o Antigo Regime exigia a autoridade de quem estivesse desempenhando a respectiva função. Neste sentido, ao rei era concedido o direito

de constituir pessoas que iriam prover os cargos de sua administração, a fim de conciliar os diversos interesses existentes e dirimir as tensões entre a sociedade.

A Coroa, dessa forma, tinha o poder decisório para resolver os conflitos locais. Inserido neste espaço de poder sustentado pela relação entre as diferentes camadas sociais, o rei se aproveitava de sua autoridade para governar da forma que melhor lhe conviesse. Percebemos, com isso, que a autoridade do rei era um dos mecanismos que regimentava o predomínio da coroa em relação aos outros membros da sociedade.

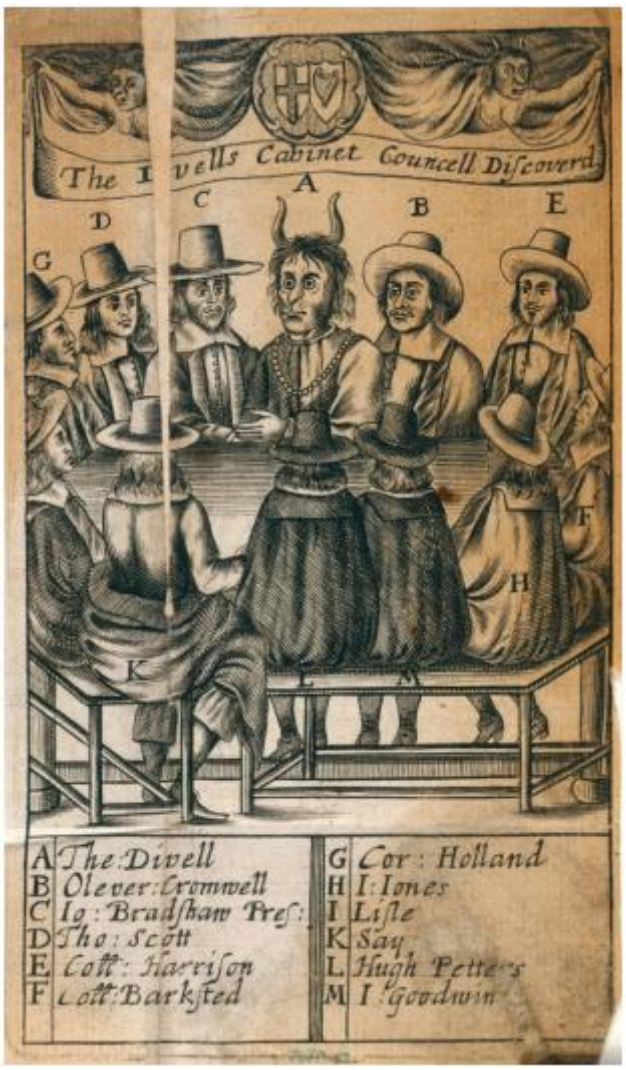
Com isso, compreendemos que o monarca tinha, como uma de suas principais funções, a pactuação de interesses divergentes. Logo, a alternativa [A] é a correta.

Gabarito: A

---

2. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor - História)

Após a Restauração, em 1660, o líder da Revolução Puritana, Oliver Cromwell (1599-1658), teve seu corpo exumado e publicamente enforcado. Simultaneamente amado e odiado, Cromwell foi visto, por alguns, como figura revolucionária, libertador do absolutismo de Carlos I Stuart, e, por outros, como um fanático religioso, um regicida signatário da sentença de morte do rei e, por isso, a encarnação do próprio "diabo", como representado na imagem a seguir.



O Conselho do Gabinete do Diabo descoberto, 1660

A demonização de Cromwell e da República, feita pela nobreza inglesa do período da Restauração, visava criticar

A) o aumento dos impostos sobre os puritanos instituído pelo Parlamento republicano.

B) o retrocesso dos direitos econômicos da burguesia durante o comando de Cromwell.

C) a instauração do sufrágio universal para eleição do Parlamento e dos ministros no período republicano.

D) o uso da religião como instrumento de defesa e/ou de perseguição de lideranças políticas.

E) a aliança com outras repúblicas concorrentes, como Veneza e Holanda, durante o governo Cromwell.

Comentários

A partir da leitura do texto e da interpretação da imagem trazida pela banca, podemos evidenciar, de início, que a temática da religiosidade norteia a resolução da questão. No caso em específico, o assunto é a Revolução Puritana (1642-1649) e a visão que se tinha acerca de Oliver Cromwell, seu líder, considerado como revolucionário por seus apoiadores, e como fanático religioso pelos seus adversários.

O conflito teve início a partir da imposição feita pelo parlamento, ao rei Carlos I, da Petição dos Direitos, que estabelecia que o rei não podia criar impostos, realizar prisões e julgamentos, nem convocar o exército sem a autorização prévia do parlamento. O rei aceitou a imposição, mas não chegou a cumpri-la efetivamente. Após uma reunião na qual o parlamento criticou as ações do rei, o mesmo **dissolveu** o parlamento.

A crise econômica originada pelo não pagamento de impostos, no ano de 1640, fez o rei convocar novamente o parlamento, mas um mês depois ele foi dissolvido por não acatar o aumento dos impostos. Em 1641, o parlamento se dividiu entre líderes radicais e a aristocracia em conjunto com os burgueses.

No ano de 1642, o rei tentou retomar seu poder agindo contra as medidas parlamentares, o que provocou uma grande insatisfação e deflagrou a chamada **Guerra Civil**. O parlamento, com o apoio dos **presbiterianos** e dos **puritanos**, além do auxílio do **Exército de Novo Tipo**, comandado pelo puritano Oliver Cromwell, venceu Carlos I, que era apoiado pelos anglicanos e católicos.

As forças do Parlamento venceram várias batalhas e conquistaram o país para os comuns (membros da Câmara dos Comuns, em sua maioria composta por pequenos proprietários rurais, burgueses e membros da nobreza).

A Guerra Civil chegou ao fim em 1649, com a vitória das tropas do Parlamento. O rei Carlos I foi preso e condenado à morte, tendo sido decapitado em 30 de janeiro de 1949. Cromwell, então, assumiu

o controle da situação instaurando a República, conhecida como **protetorado** e que possuía um caráter ditatorial. A mesma vigorou sob a liderança de Cromwell entre 1649 e 1658.

O que pudemos perceber, dessa forma, é que a questão religiosa em torno das decisões políticas estiveram presentes neste período, sendo que o uso da religião enquanto forma de defesa e perseguição política foi recorrente no período. Com isso, temos que a alternativa que se encaixa àquilo que foi pedido é a letra [D].

Gabarito: D

---

3. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor - História)

Leia o texto a seguir.

Merece a aprovação universal a máxima de que a verdade é um produto do tempo. A opinião mais comum sobre a antiguidade constitui uma negligência, e mal se compadece com a própria palavra. Antiguidade, a rigor, quer dizer mundo dos mais velhos ou época mais adiantada da vida. E é fato razoável que, tal como se espera do ancião maior notícia das coisas humanas e mais maduro juízo que do jovem, pela experiência e pela variedade das coisas que viu, ouviu e pensou, assim também da nossa era se deve esperar mais que dos antigos tempos, como idade do mundo cumulada e provida de sumas e infindas descobertas, experiências e observações.

Adaptado de Francis Bacon, Cogitata et visa de interpretatione naturae (1607-1609).

De acordo com o texto, sobre o conhecimento da época de Francis Bacon, analise as afirmativas a seguir e assinale V para a verdadeira e F para a falsa.

I. O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.

II. O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.

III. O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.

As afirmativas são, na ordem apresentada, respectivamente,

A) V – F – F.

B) V – V – F.

C) V – F – V.

D) F – V – F.

E) F – F – V.

Comentários

O trecho trazido pela banca apresenta características do pensamento filosófico de Francis Bacon (1561-1626). Nesta questão, a banca desejou melhor compreender alguns aspectos de sua filosofia

no que diz respeito ao conhecimento durante a época em que ele viveu. Pensando-se nisso, analisemos mais a respeito de sua vida e pensamento.

Francis Bacon é um dos principais nomes do **empirismo** (doutrina na qual todo o conhecimento provém da experiência, limitando-se ao que pode ser captado do mundo externo, através dos sentidos, ou do mundo subjetivo, por meio da introspecção, sendo geralmente descartadas as verdades reveladas e transcendentes do misticismo, ou apriorísticas e inatas do racionalismo), sendo considerado, junto com Descartes, um dos fundadores da filosofia moderna.

Neste sentido, Bacon fazia a defesa do **método experimental** contra a ciência especulativa clássica (**antiga**), uma vez que o conhecimento científico, para Bacon, tem por finalidade servir o homem e dar-lhe poder sobre a natureza. A ciência antiga, de origem aristotélica, que se assemelha a um puro passatempo mental, é por ele criticada. Francis Bacon defende que a ciência deve restabelecer o domínio do homem sobre as coisas. O empirismo é, portanto, uma forma de autonegação: deixar o objeto falar por si só e, a partir de então, a verdade será acessível.

Bacon visava, também, a uma reforma filosófica que garantisse o progresso das ciências contra a escolástica. Dessa maneira, o seu pensamento crítico tinha como objetivo libertar o homem de preconceitos, fantasias e superstições que impediriam a construção do verdadeiro conhecimento. É exemplo disso a sua teoria dos ídolos, na qual eles seriam obstáculos, distorções ou ilusões que bloqueiam a mente humana e conduzem o homem ao erro.

Feitas tais ressalvas sobre o seu pensamento, verifiquemos as assertivas, marcando-as como verdadeiras ou falsas:

*I. (**FALSA**) O conhecimento é atemporal, pois os Modernos repetiam o passado ao imitar os Antigos.*

Como vimos, o pensamento de Francis Bacon inaugura a filosofia moderna. Para ele, os modernos procuraram romper com os valores da Antiguidade.

*II. (**FALSA**) O conhecimento é frágil, por isso os Modernos deveriam submeter suas descobertas à autoridade dos Antigos.*

Nesta assertiva podemos perceber, novamente, que a banca procurou submeter os modernos e suas descobertas à autoridade dos antigos, algo que, como vimos anteriormente, não está correto, visto que procurou-se romper com o pensamento e, consequentemente, a autoridade dos antigos.

*III. (**VERDADEIRA**) O conhecimento é temporal, e os Modernos avançavam em acúmulo de descobertas e conhecimentos em relação aos Antigos.*

Ainda que os filósofos antigos estivessem corretos em colocar a natureza como o ponto central em suas preocupações teóricas, contudo, eles falharam por não terem aplicado um método adequado que possibilitasse a construção de um conhecimento mais sólido do que o conhecimento que a mente humana era capaz de construir por si mesma. A mente humana somente pode ser ordenada através de um conjunto de regras e, somente após essa ordenação, é que podemos obter o conhecimento. Isso deixa claro, portanto, que o conhecimento é **temporal**.

Com isso, temos que a alternativa correta é a letra [E], por apresentar as afirmativas, respectivamente, como Falsa-Falsa-Verdadeira.

Gabarito: E

4. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor – História)

Leia o fragmento a seguir.

Que obra-prima é o homem! Como é nobre em sua razão! Que capacidade infinita! Como é preciso e bem-feito em forma e movimento! Um anjo na ação! Um deus no entendimento, paradigma dos animais, maravilha no mundo. Contudo, para mim, é apenas a quintessência do pó.

William Shakespeare, Hamlet.

A fala de Hamlet introduz um contraponto ao antropocentrismo renascentista. Assinale a opção que apresenta a matriz filosófica desse contraponto.

A) Humanismo

B) Ceticismo

C) Racionalismo

D) Teocentrismo

E) Niilismo

Comentários

O excerto do texto “Hamlet”, de William Shakespeare, coloca-nos, como bem aponta o próprio enunciado, um contraponto ao antropocentrismo do período renascentista. Neste sentido, é fundamental compreender melhor, primeiramente, o que foi o Renascimento e quais as suas principais características e, em um segundo momento, analisar cada um dos movimentos apresentados nas alternativas.

O antropocentrismo surgiu na Europa ao final da Idade Média (séculos V-XV) e, em linhas gerais, considerava o homem enquanto o centro do universo. Coloca-o como o centro das ações, da expressão cultural, histórica e filosófica da sociedade, ganhando destaque em oposição ao pensamento Teocêntrico, no qual Deus (da tradição judaico-cristã) era referência central na vida das pessoas.

Percebemos que é neste momento que ocorre a separação entre Teologia e Filosofia, resultado do surgimento do **humanismo renascentista**, que eleva o antropocentrismo à ideia central. Neste momento temos a valorização da razão, do homem e da matéria, onde ter prazer em viver não é mais visto como pecado. Temos, a partir de então, uma ruptura com o período anterior (voltado para o teocentrismo).

Com relação às alternativas, percebemos que a letra [A] está incorreta por apresentar, justamente, o Humanismo como contraponto ao antropocentrismo. Como vimos, o Humanismo valorizava o saber crítico voltado para um maior conhecimento do homem e uma cultura capaz de desenvolver as potencialidades da condição humana. Logo, esse movimento reforçou o antropocentrismo renascentista.

Sobre a letra [C] e o Racionalismo, é uma outra corrente filosófica que atribui grande valor à razão e ao pensamento lógico, formas **racionais** de se explicar a realidade, indo ao encontro do que defende o antropocentrismo (racionalidade).

Com relação à letra [D], sabemos que não está correta por falar sobre o Teocentrismo, doutrina que definia Deus como sendo a resposta para todos os problemas existentes, sendo que a religiosidade era predominante entre as pessoas, sobretudo, durante a Idade Média (V-XV). Ademais, vemos que o Teocentrismo não está se alinhando ao pensamento existente em Hamlet, que marca uma descrença no homem.

Por fim, sabemos que a letra [E] também está incorreta por ser o Niilismo uma representação de um ponto de vista que considera que as crenças e os valores tradicionais são infundados e que não há qualquer sentido ou utilidade na existência. Ainda que esta possa parecer se adequar ao pensamento de Hamlet, vale lembrar que a personagem do livro de Shakespeare não está negando quaisquer princípios políticos e sociais, mas está vendo o homem de forma mais **cética**.

Com isso, chegamos à conclusão de que a alternativa correta é a letra [B], dado que o **ceticismo** presente na peça desestabiliza os ideais humanos ao expô-los às realidades pragmáticas e brutais. Além disso, vale ressaltar que o ceticismo também representa uma doutrina em que o espírito humano não pode atingir certezas a respeito da verdade, o que resulta em um procedimento intelectual de dúvida permanente e na abdicação de uma compreensão metafísica, religiosa ou absoluta do real. Assim, opõe-se ao antropocentrismo renascentista.

Gabarito: B

---

5. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor – História)

O estudo a seguir, feito por Leonardo da Vinci (1452-1519), mostra um feto humano dentro do útero.



da VINCI, Leonardo (1452-1519), Tratado sobre a pintura, século XVI.

Sobre o desenvolvimento do desenho anatômico, durante o Renascimento, é correto afirmar que Leonardo da Vinci

A) elaborou um método preciso de representação e descrição da realidade, partindo da observação empírica.

B) privilegiava o aspecto figurativo e a beleza do traço mais do que a fidedignidade das representações.

C) desenvolveu uma técnica idealista, condenada pelas universidades de medicina.

D) valeu-se dos modelos árabes, presentes na Europa após a queda de Constantinopla.

E) seguia as normas religiosas que padronizavam a representação visual da experiência.

Comentários

Leonardo da Vinci foi um pintor renascentista que viveu entre os séculos XV e XVI, representando uma grande relevância para a História da Arte e da Anatomia. No desenho apresentado pela questão, provavelmente de 1512, ele pintou um feto dentro de um útero, sendo que a precisão dos detalhes nos mostra o conhecimento obtido por da Vinci ao longo de suas observações sobre o corpo humano. Em seus estudos de anatomia, ele procurava entender o funcionamento de órgãos, do esqueleto, dos músculos e tendões, através de **observações empíricas**, tais como a dissecação de cadáveres.

Leonardo da Vinci realizou suas investigações anatômicas entre os anos de 1485 e 1515, datas que marcam, aproximadamente, os seus primeiros estudos sobre ossos, músculos e nervos. Estes primeiros estudos foram realizados em Milão, e seus últimos estudos, sobre o feto humano, em Roma.

Para melhor compreendermos as implicações dos estudos anatômicos realizados durante o Renascimento é preciso lembrar que muitas questões religiosas e culturais impediam o homem de explorar o próprio corpo e entender como ele funcionava. As dissecações para a observação direta do corpo humano, por sua vez, não eram permitidas nem adotadas nas escolas de medicina medievais, sobretudo em razão da importância do corpo dentro do pensamento religioso vigente na época.

A partir dos seus estudos anatômicos, da Vinci contribuiu com um novo conhecimento para os estudiosos da época, uma vez que a observação do interior do corpo humano possibilitava a identificação de características dos seus músculos e órgãos vitais. Ademais, da Vinci foi capaz de dar explicações mais lógicas sobre os movimentos, as ações e funções do corpo.

Com relação às alternativas, a letra [B] está incorreta ao falar que a fidedignidade das representações era secundária. Notamos que nos desenhos de da Vinci havia uma enorme preocupação em retratar de forma natural o corpo humano. Sobre a letra [C], o erro está em falar de uma técnica idealista. Sabemos que o pintor procurava retratar os corpos da forma mais realista possível, utilizando-se, inclusive, de cálculos para fazer seus desenhos em proporções corretas. Com relação à letra [D], a influência de da Vinci foi uma série de escritos de anatomistas, principalmente os italianos. Por fim, a letra [E] não é a correta por falar sobre uma norma religiosa que da Vinci seguiria. Sabemos que a religião não permitia as dissecações de corpos, o que dificultava os estudos sobre a anatomia.

Com isso, a alternativa correta é a letra [A], ao falar sobre a elaboração de um método preciso de representação e descrição da realidade, partindo da observação empírica, utilizado por Leonardo da Vinci e que contribuiu para os estudos anatômicos ao longo dos anos.

Gabarito: A

---

6. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA - Professor – História)

Em 1513, o rei português d. Manuel recebeu em Lisboa um elefante branco chamado Hanno, ofertado pelo sultão de Cochim. No ano seguinte, Hanno foi para Roma como um presente do monarca de Portugal ao papa Leão X. Era o primeiro elefante a entrar em Roma em séculos.



Hanno na gravura de Rafael, encomendada pelo Papa Leão X, c. 1514.

Sobre os impactos provocados pelos descobrimentos portugueses, assinale a afirmativa correta.

A) Limitaram-se à valorização do gosto pelo exótico, manifesto na circulação de animais desconhecidos.

B) Estabeleceram uma nova percepção da diversidade das culturas humanas e do mundo natural.

C) Foram empreendimentos exploratórios, sem impactos culturais significativos.

D) Confirmaram a superioridade civilizatória dos europeus, sobre os impérios da Ásia.

E) Forjaram relações harmoniosas entre os povos postos em contato.

Comentários

A questão trazida pela banca nos apresenta uma imagem do elefante Hanno, ofertado ao rei português D. Manuel em 1513 pelo sultão de Cochim (sultão é a denominação do título que têm os monarcas de certas nações árabes ou islâmicas. Pode-se dizer que sultão é aquele que, em determinada região, ostenta o poder. No presente caso, o sultão era de uma cidade do estado litorâneo de Kerala, na região sudoeste da Índia). Em 1514, por sua vez, ele foi levado para Roma como um presente do monarca português ao Papa Leão X.

A imagem, em si, não ajuda muito na resolução da questão, sendo que a pergunta poderia ter sido feita diretamente em relação aos impactos provocados pelos descobrimentos portugueses, a partir do século XV. O que notamos, a partir do que foi exposto na questão e das próprias alternativas trazidas, é que os "descobrimentos" portugueses acabaram por proporcionar uma **nova percepção** em relação aos aspectos culturais humanos e naturais do mundo, como bem observamos corretamente na alternativa [B].

É fundamental destacar que o comércio com a região oriental era muito próspero antes mesmo da fundação do Estado Português da Índia, em 1505, cuja primeira capital foi a cidade de Cochim. A partir do final do século XV e ao longo dos séculos XVI e XVII, os portugueses exploraram o subcontinente indiano, fazendo um levantamento dos seus povos, tradições e reinos. Os dois primeiros governantes dessas regiões portuguesas localizadas no Oriente foram o vice-rei D. Francisco de Almeida e o governador Afonso de Albuquerque. A cidade de Goa foi conquistada em 1510, ainda sob o comando de Albuquerque.

Entendemos, dessa forma, que os descobrimentos portugueses foram capazes de interligar três diferentes culturas da época: a Índia, Portugal e Roma. Na questão, tal característica foi apontada a partir de uma alegoria cultural que foi comum às três regiões, uma vez que o elefante teria sido levado da Índia para Portugal, como um presente ao rei D. Manuel e, posteriormente, ele seria levado a Roma como um presente ao Papa.

Com relação às alternativas, temos que a letra [A] está incorreta por falar sobre a circulação de animais desconhecidos. Podemos dizer que o elefante Hanno era exótico, mas não desconhecido, visto que estes povos já conheciam o animal. A letra [C] não é a correta por falar que tais empreendimentos exploratórios não tiveram impacto cultural significativo, o que está fora de cogitação quando pensamos nos aspectos culturais que um elefante branco representa. A letra [D] está incorreta por falar sobre a confirmação da superioridade europeia em relação aos asiáticos, algo que não é tratado na questão. Por fim, a letra [E] está errada por falar de relações harmoniosas forjadas. Como vemos, o sultão indiano enviou o elefante ao rei português como um presente que representasse a sua cultura.

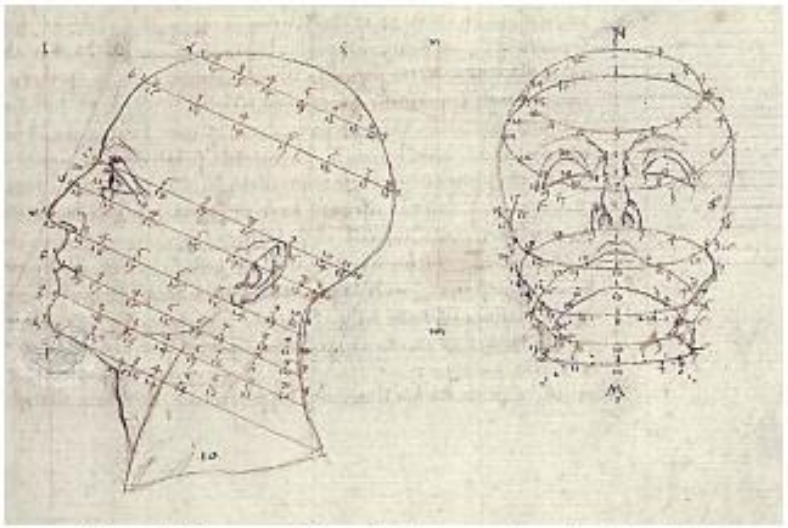
Gabarito: B

---

7. (FGV - 2016 - SME - SP - Professor de Ensino Fundamental II e Médio – História)

Um professor de história inspira-se nas observações metodológicas de Leandro Karnal a respeito do uso de obras de arte no ensino da História para tratar da cultura do Renascimento: "Não se deve estabelecer na análise artística uma leitura de 'reflexo' da sociedade, pois

significaria negar o estatuto da própria arte. A arte não é um reflexo, mas constitui também a maneira de perceber o mundo e passa a constituir este mesmo mundo".



(**Piero della Francesca**, *Perspectiva de uma cabeça*, desenho a bico de pena, in *Sobre a perspectiva do pintar*, 1474.)

As opções a seguir interpretam corretamente o documento iconográfico no contexto da cultura renascentista, sem reduzir a arte a um reflexo da sociedade, **à exceção de uma**. Assinale-a.

A) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesa dos centros urbanos renascentistas.

B) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.

C) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.

D) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.

E) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.

Comentários

A banca nos apresenta uma imagem com a perspectiva de uma cabeça, feita por Piero della Francesca, desenho este que remete ao século XV e à arte do Renascimento Cultural. Contudo, a questão nos pede para escolher, dentre as alternativas, a única que **não** reduz as obras de arte do período tão somente a um reflexo da sociedade, desconsiderando os estudos sobre as formas e os métodos utilizados pelos pintores da época. Dessa forma, analisemos cada uma das alternativas e suas características, a fim de marcarmos a alternativa **incorreta**.

*A) (**INCORRETA**) Os estudos de perspectiva do artista, ao tomar o corpo humano como modelo, espelham a ideologia antropocêntrica própria da sociedade burguesa dos centros urbanos renascentistas.*

Logo de cara percebemos que esta é a alternativa incorreta (portanto, a que deve ser assinalada), visto que ela trata o corpo humano apenas como um modelo que espelha (reflete) a ideologia antropocêntrica. Essa perspectiva desvaloriza o movimento renascentista e seus métodos, tais como a proporção, as medidas e os cálculos, definidoras do Renascimento.

*B) (**CORRETA**) A perspectiva do artista se baseia na arte da medida, entendida como projeção matemática dos corpos sobre a superfície da pintura.*

Uma das características do Renascimento é a perspectiva matemática, que definia o mundo real como algo a ser representado nas pinturas.

*C) (**CORRETA**) As grandezas sofrem uma diminuição proporcional à distância do observador, como demonstrado na representação frontal da cabeça inclinada.*

Pelo próprio desenho apresentado podemos notar que a proporcionalidade era uma característica da arte desse período, uma vez que a diminuição proporcional demarca a sua busca pela perfeição na representação do artista.

*D) (**CORRETA**) O artista transforma o corpo natural em sólido geométrico para torná-lo mensurável, seccionando a cabeça por planos meridianos e paralelos.*

Ao observarmos o desenho, vemos que o desenho da cabeça foi "dividido" em paralelos e meridianos, como se fosse um sólido geométrico. Tal método era utilizado para a mensuração da cabeça, representando-a mais fielmente à realidade.

*E) (**CORRETA**) O artista produziu um manual técnico sobre as regras do desenho, fornecendo imagens explicativas para o cálculo da projeção geométrica.*

No período do Renascimento Cultural era muito comum a elaboração de manuais técnicos sobre as artes, que continham detalhes sobre perspectivas, formas, medidas e cálculos para serem utilizados, com o intuito de definir os seus métodos e consolidar o Renascimento enquanto um movimento autêntico.

Gabarito: A

---

8. (FGV - 2014 - SEDUC-AM - Professor – História)

A historiografia utiliza a expressão "pioneirismo ibérico" para indicar a liderança de Portugal e Espanha na expansão ultramarina nos séculos XV e XVI.

Com relação ao processo de expansão marítima português, analise as afirmativas a seguir.

I. Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.

II. A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.

III. A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.

Assinale:

A) se somente a afirmativa I estiver correta.

B) se somente a afirmativa II estiver correta.

C) se somente a afirmativa III estiver correta.

D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.

E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários

A questão apresentada possui a temática das Grandes Navegações Europeias dos séculos XV e XVI, sendo que as principais nações europeias que empreenderam as navegações foram Portugal e Espanha, responsáveis por aquele que ficaria conhecido como o **pioneirismo ibérico**. No presente caso, a banca deseja saber algumas das características desse movimento e, para isso, nos apresenta três assertivas, as quais devemos analisar como corretas ou incorretas. Façamos isso abaixo.

*I. (**CORRETA**) Dentre as especialidades da arte náutica os portugueses ganharam reconhecimento pela cartografia e pela técnica de construção e navegação de caravelas, que transformou Portugal em um centro de referência.*

Um dos pontos principais que fizeram de Portugal uma das nações pioneiras na navegação foi a questão da **tecnologia náutica**. Durante as primeiras décadas do século XV, com o incentivo do infante Dom Henrique, navegadores, cartógrafos, astrônomos, matemáticos e construtores se reuniram para aprimorar as técnicas de navegação, formando a chamada **Escola de Sagres**, na região do Algarve. Lá, foram aprimoradas as embarcações, como a **caravela**, e aperfeiçoados os instrumentos náuticos utilizados nas viagens, como a bússola e o astrolábio, além, evidentemente, da maior precisão dos mapas (cartografia).

*II. (**CORRETA**) A presença portuguesa no Oriente foi garantida graças a guerras travadas com os árabes, que controlavam o tráfego no Índico Ocidental, de que é exemplo a ocupação de Goa.*

Goa era uma região na Índia cobiçada por ser um dos principais portos comerciais no Oriente. A primeira tentativa de os portugueses ocuparem Goa ocorreu em 1510, de 4 de março a 20 de maio. Em uma segunda expedição, em 25 de novembro do mesmo ano, Afonso de Albuquerque, auxiliado pelo corsário hindu Timoja, conseguiu tomar Goa dos árabes que lá habitavam.

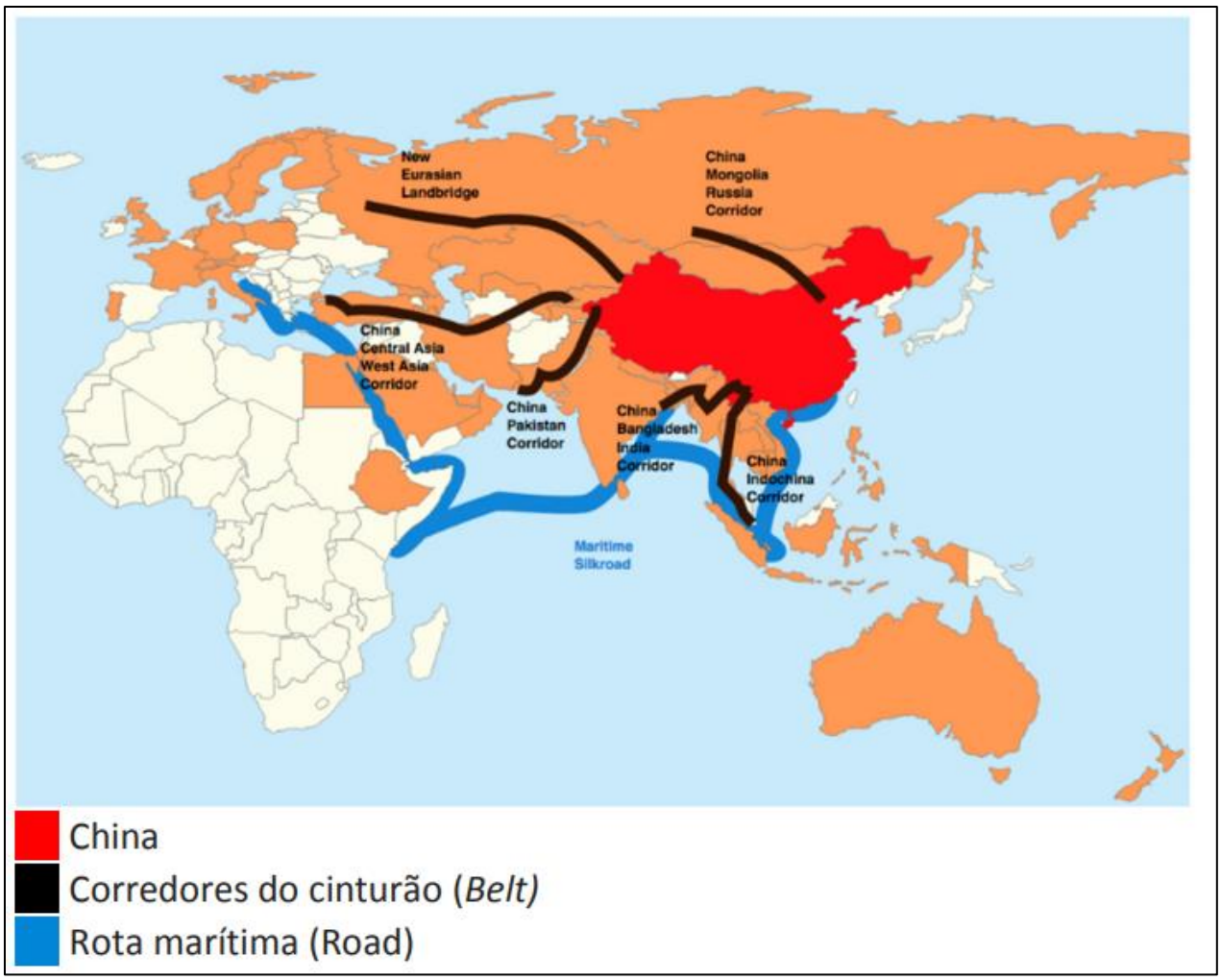
*III. (**INCORRETA**) A conquista da ilha da Madeira é o marco inicial da expansão marítima portuguesa, tornando efetivo o modelo de colonização baseado na exploração da agromanufatura do açúcar.*

A assertiva está incorreta por falar sobre a conquista da Ilha da Madeira, que seria consolidada em 1419, como o marco inicial da expansão marítima portuguesa. Na verdade, a primeira conquista portuguesa ocorreu em 1415, com a Tomada de Ceuta, no Norte da África.

Com isso, somente as duas primeiras assertivas estão corretas, sendo que a alternativa que possui esta opção é a letra [D].

Gabarito: D

9. (FGV - 2019 - Prefeitura de Salvador - BA – Professor)



A Nova Rota da Seda chinesa, denominada Um Cinturão, Uma Rota, prevê a construção de corredores terrestres e uma via marítima para integrarem a economia chinesa à Europa e à África.

A esse respeito, assinale a opção correta.

A) Permite projetar a China como potência mundial, ao conectar mais da metade da população do globo por meio de corredores econômicos transcontinentais.

B) Promove a abertura da China para a economia de mercado, ao buscar parcerias comerciais estrangeiras como principal estratégia de desenvolvimento do país.

C) Exemplifica a ambição geopolítica da China de dominar o mercado asiático, disputando zonas de influência com a Parceria Transpacífica, idealizada pelo governo Trump.

D) Fortalece a participação chinesa no BRICS, ao privilegiar investimentos em infraestrutura física e digital para seus países membros.

E) Representa uma iniciativa de intercâmbio tecnológico com a África e com a Eurásia para criar elos logísticos facilitadores da exportação de commodities chinesas.

Comentários

Nesta questão, a banca resolveu trazer um assunto ligado à expansão comercial da China na contemporaneidade, ligada à chamada **Nova Rota da Seda**. Tal medida representa uma estratégia política do governo da China para se firmar nas relações comerciais mundiais, concorrendo diretamente com os EUA, mas sem envolver questões militares, visto que neste quesito os americanos ainda são dominantes.

Diante disso, a China tem feito uma série de investimentos em infraestrutura para parceiros externos, ferrovias, portos, gasodutos e oleodutos, principalmente entre os continentes asiático, africano e europeu. A iniciativa, também conhecida como "One Belt, One Road" (Iniciativa do Cinturão e Rota) faz uma alusão à antiga rota comercial de ligação do Oriente com o Ocidente, levando os produtos chineses da época para o mercado europeu.

A expressão "Rota da Seda" tem um significado histórico extremamente importante para a China: remonta a um período da História em que a China era o centro da economia entre a Europa e a Ásia, cerca de 2000 anos atrás. Criada para interligar o Oriente ao Ocidente, a rota tinha como objetivo o estabelecimento de uma rede comercial e cultural entre os mercadores e seus países membros. Neste contexto, a seda era o principal produto comercializado, daí a origem do termo "Rota da Seda".

Os meios de transporte que transitavam por essas rotas eram as caravanas e embarcações, responsáveis pela ligação entre o Oriente e a Europa. Inicialmente, a rota ligava a cidade de Chang'an na China até Antioquia na Ásia menor, mas a sua influência foi crescendo e chegou até a região atual da Coreia e do Japão, consolidando-se como a maior rede comercial do Mundo Antigo. Tais rotas possibilitaram o crescimento de outras regiões e civilizações, como o Egito Antigo, a Mesopotâmia, a China, a Pérsia a Índia e Roma. Ademais, essas rotas também foram essenciais para fundamentar o início do mundo moderno.

Com isso, percebemos que o uso da expressão "Nova Rota da Seda" não foi utilizado à toa, visto que este novo projeto permite colocar a China como grande potência mundial, ao conectar mais da metade da população do globo por meio de corredores econômicos transcontinentais. O projeto prevê, para além da construção da ferrovia, empréstimos e projetos de infraestrutura. Ao evitar o Fundo Monetário Internacional (FMI) para a sua realização, a China se torna credora de diversos países na região com o comércio global mais intenso do planeta. Diante disso, notamos que a única alternativa correta é a letra [A].

Gabarito: A

---

10. (FGV - 2014 - SEDUC-AM - Professor – História)

A respeito da via portuguesa para as Índias Orientais, leia o fragmento abaixo.

"Em 1487, _____ descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: _____, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute."

Assinale a opção que completa corretamente as lacunas do fragmento acima.

A) Gil Eanes – Gonçalo Coelho.

B) Diogo Cão – Duarte Pacheco Pereira.

C) Fernão de Magalhães – Américo Vespúcio.

D) Colombo – Pedro Álvares de Cabral.

E) Bartolomeu Dias – Vasco da Gama.

Comentários

A questão nos traz um excerto no qual devemos completar corretamente as lacunas com o nome dos navegadores responsáveis, respectivamente, por ter descoberto o "Cabo das Tormentas" (posteriormente chamado de Cabo da Boa Esperança) e por ter aportado em Calicute a partir da navegação feita em direção ao Ocidente. A banca exigiu conhecimentos sobre as Grandes Navegações Europeias dos séculos XV e XVI e sobre os nomes de seus principais navegadores. Em geral, uma questão de nível fácil, mas que exigia atenção para a correta resolução.

É importante destacar que o projeto português de exploração marítima ganhou forte impulso com o reinado de D. João II (1455-1495), com o investimento em tecnologias para a navegação. Em 1482, Diogo Cão chegou à foz do Rio Congo e, nos anos que se seguiram, conduziu os seus navios mais para o sul. Posteriormente, **Bartolomeu Dias**, entre 1487 e 1488, atingiu o cabo sul-africano, passando por uma grande tempestade. Por este motivo, a região foi denominada de Cabo das Tormentas.

A partir desse momento, a possibilidade de chegar ao Oriente a partir do contorno pela África passa a ser estimulada, sendo que o rei português decide alterar o nome do cabo para outro mais otimista, que seria o "Cabo da Boa Esperança".

As navegações continuaram ao longo dos anos, sendo que em 1492 o genovês Cristóvão Colombo, financiado pela Coroa Espanhola, chegou à América, acirrando as disputas por territórios com os portugueses. Em 1497 partiu uma nova expedição, que chegaria a Calicute (Índia) no ano de 1498 sob o comando do português **Vasco da Gama**, responsável pela descoberta do caminho marítimo para as Índias. Essas primeiras expedições seriam consagradas com a chegada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, às terras que hoje conhecemos pelo nome de Brasil.

Com isso, podemos completar as lacunas, corretamente, da seguinte maneira:

"*Em 1487, **Bartolomeu Dias** descobre o cabo "das Tormentas", depois renomeado de Cabo da Boa Esperança, e alcança o Oceano Índico. A partir de então, a via para o Oceano Índico e para os tráficos das especiarias está aberta. Quando Colombo ofereceu o seu projeto de alcançar as Índias navegando em direção ao Ocidente, Portugal recusou, pois já tinha outras perspectivas, que se realizaram em maio de 1498: **Vasco da Gama**, que havia partido de Lisboa com três navios um ano antes, aportava em Calicute*." A alternativa correta, portanto, é a letra [E].

Gabarito: E

11. (FGV – Adaptada)

A colonização do Novo Mundo na época moderna apresenta-se como peça de um sistema, instrumento da acumulação primitiva, da época do capitalismo mercantil. Na realidade, nem toda colonização se desenrola dentro das travas do sistema colonial, pois a colonização inglesa na América do Norte, colônias de povoamento, deu-se fora dos mecanismos definidores do sistema colonial mercantilista.

Fernando Novais. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial*, 1989. Adaptado.

A partir do texto, é correto afirmar que

A) coexistem, no processo de colonização na Idade Moderna, dois tipos de colônias: as de exploração e as de povoamento, sendo estas as mais encontradas, uma vez que se baseiam em pequena propriedade, trabalho livre e mercado interno; além disso, o Antigo Sistema Colonial garantia superlucros às respectivas metrópoles.

B) dois tipos de colonização significam a coexistência de dois processos históricos diferentes, um ligado à Idade Média e outro ligado à Idade Moderna, com características semelhantes, como o comércio triangular, a grande e a pequena propriedades, o autogoverno e o exclusivo metropolitano.

C) a colonização de povoamento, típica do Sistema Colonial Mercantilista, baseia-se em grande propriedade, trabalho escravo e produção voltada para o mercado externo, o que implica o exclusivo metropolitano como base das relações entre Metrópole e Colônia.

D) os dois tipos de colonização, de exploração e de povoamento, explicam-se por processos diferentes: a de exploração está ligada à acumulação de riqueza para a Metrópole moderna, com grande propriedade e trabalho escravo, enquanto a colonização de povoamento liga-se à Metrópole industrializada.

E) o sentido profundo da colonização moderna é comercial e capitalista, pois as colônias de exploração, típicas do Antigo Sistema Colonial, nasceram para as Metrópoles acumularem riqueza; e é dentro desse processo de análise de conjunto que se torna inteligível a existência do outro tipo, a colonização de povoamento.

Comentários

A questão apresenta um excerto do historiador Fernando Novais no qual ele discute algumas das características da colonização das Américas. No trecho em destaque, Novais fala sobre a colonização durante a Idade Moderna, que ocorreu a partir do século XV e que possui algumas diferenças entre os modelos adotados pelos países: a exploração e o povoamento. Vale ressaltar que, atualmente, tais termos estão desatualizados, uma vez que novos estudos afirmam que nas colônias de origem inglesa (EUA, sobretudo) também houve exploração, sobretudo nos estados do Sul.

Segundo Fernando Novais, existia, de um lado, as chamadas **colônias de exploração**, que alimentavam as suas respectivas metrópoles, garantindo-lhes o acúmulo de riquezas. Esta forma de colonização estaria presente, por exemplo, nas colônias portuguesas e hispânicas e representaria características típicas do Antigo Sistema Colonial. De outro lado, existiriam as chamadas **colônias de**

povoamento, responsáveis pela moradia e subsistência dos colonizadores. O maior exemplo desta forma de colonização está presente nas Treze Colônias, cuja metrópole era a Inglaterra.

Como dito anteriormente, os países de origem portuguesa ou hispânica tiveram um processo de colonização mais ligado à **exploração** de recursos naturais, ou seja, eram responsáveis pelo fornecimento de riquezas como a madeira e pedras preciosas, por exemplo. Além disso, deveriam cultivar produtos tropicais (cana de açúcar, café, borracha). Ao longo dos anos, o resultado obtido com essa intensa exploração seria um relativo atraso econômico e social por parte dos países colonizados dessa forma: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru, entre outros.

Por sua vez, nas colônias em que o processo de colonização realizado foi o de **povoamento**, isso implica no maior desenvolvimento da região e num relativo afrouxamento do Pacto Colonial (exclusividade de comércio entre a Metrópole e a Colônia). Esse tipo de colonização não visava somente a exploração de riquezas, mas também o suprimento das necessidades internas da colônia e de seus habitantes. Essa característica foi importante para que países como os Estados Unidos e o Canadá se transformassem em grandes nações, ressaltando-se as desigualdades originárias da forma de colonização entre eles.

Ao longo do século XX, tais diferenças foram sendo mais acentuadas ainda, com a defesa de dois termos opostos: os países do Norte, considerados desenvolvidos, e os países do Sul, em sua maioria, tidos como subdesenvolvidos (termo já em desuso e que foi substituído, gradualmente, por “países em desenvolvimento”).

Diante de tais fatos, o sentido da colonização moderna é **comercial** e **capitalista**, pois as colônias de exploração, que são típicas do Antigo Sistema Colonial, surgiram para que as Metrópoles pudessem acumular riqueza (em um período marcado pelas práticas mercantilistas e pelo desenvolvimento do capitalismo). Dentro desse processo de análise de conjunto, torna-se inteligível a existência do outro tipo de colonização, a de povoamento. Com isso, a alternativa correta é a letra [E].

Gabarito: E

---

12. (FGV – Adaptada)

Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre mercantilismo, e assinale a alternativa correta.

I. São características essenciais do mercantilismo: o monopólio, o protecionismo e a balança comercial favorável.

II. O objetivo fundamental do mercantilismo, como política de acumulação de capitais, é a livre concorrência sem a intervenção do Estado-nação.

III. As medidas da política econômica mercantilista foram idênticas em todos os países da Europa durante os séculos XVI, XVII e XVIII.

IV. O Pacto Colonial está no contexto das práticas mercantilistas.

V. O insucesso da política mercantilista expressa-se pela permanência da política bulionista por três séculos.

A) apenas I e III estão corretas;

B) apenas II e IV estão corretas;

C) apenas II e V estão corretas;

D) apenas III e V estão corretas;

E) apenas I e IV estão corretas.

Comentários

A questão trata sobre o **mercantilismo**, um conjunto de práticas econômicas adotadas pelas nações europeias entre os séculos XV e XVIII. Tais práticas são consideradas como uma fase de transição do modo de produção feudal (existente na Idade Média) para o modo de produção capitalista. É importante destacar, por sua vez, que o mercantilismo não significou um sistema econômico, dado que não representou um modo de produção tal qual foi o feudalismo e é o capitalismo.

Este conjunto de práticas foi adotado pelas nações europeias durante o período das Grandes Navegações (a partir do século XV) e da organização do sistema colonial na América. É fundamental ressaltar, por sua vez, que o mercantilismo adotou **características distintas** de acordo com a realidade e a necessidade de cada país europeu. Diante disso, analisemos cada uma das assertivas a seguir, assinalando aquelas que são corretas.

*I. (**CORRETA**) São características essenciais do mercantilismo: o monopólio, o protecionismo e a balança comercial favorável.*

Estas são as principais características do mercantilismo, sendo que o protecionismo advém da intervenção direta do Estado nas relações comerciais. Além disso, temos o monopólio da Metrópole em relação à Colônia e a busca por uma balança comercial com saldo positivo (resultando em maiores lucros).

*II. (**INCORRETA**) O objetivo fundamental do mercantilismo, como política de acumulação de capitais, é a livre concorrência sem a intervenção do Estado-nação.*

Como vimos na assertiva anterior, o mercantilismo consiste em medidas protecionistas e na intervenção direta do Estado nas questões econômicas. Portanto, proposição incorreta.

*III. (**INCORRETA**) As medidas da política econômica mercantilista foram idênticas em todos os países da Europa durante os séculos XVI, XVII e XVIII.*

Não era possível adotar medidas mercantilistas idênticas em todos os países da Europa, dadas as suas diferenças políticas, econômicas e sociais, sendo que cada país tinha as suas particularidades, ainda que os pilares do mercantilismo fossem basicamente os mesmos.

*IV. (**CORRETA**) O Pacto Colonial está no contexto das práticas mercantilistas.*

Em virtude do monopólio comercial entre a Metrópole e a Colônia, podemos concluir que o Pacto Colonial (conjunto de relações de dominação da Metrópole sobre suas Colônias, com o objetivo da acumulação de capital e subordinação política colonial) esteve no contexto das práticas mercantilistas.

*V. (**INCORRETA**) O insucesso da política mercantilista expressa-se pela permanência da política bulionista por três séculos.*

O bulionismo (ou metalismo) consistia na defesa da acumulação de metais preciosos como a principal forma de obtenção de riquezas. Esse conceito foi utilizado, sobretudo, na Espanha durante o reinado dos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel de Castela (segunda metade do século XV). A política mercantilista, por sua vez, não teve insucesso com o acúmulo de metais, visto que isso proporcionou maiores riquezas para as nações europeias.

Com isso, temos que a alternativa correta é a letra [E], uma vez que nos apresenta as assertivas I e IV como as únicas corretas.

Gabarito: E

---

13. (FGV – Adaptada)

Aproveitando-se do reforço populacional e espiritual, os reinos cristãos acentuaram sua ofensiva contra os domínios muçulmanos. Em 1492, concluía-se a conquista da península, com a incorporação de Granada.

A reconquista representou, para os ibéricos, uma primeira expansão feudal. Caracterizou-se pela incorporação de novas terras, pelo crescimento demográfico, pelo desenvolvimento das cidades, das atividades mercantis e pela expansão cristã. No entanto, 1492 não se encerra em Granada. Meses depois, em outubro, Colombo daria continuidade à conquista material e espiritual. Do outro lado do Atlântico.

(Flavio de Campos. *Folha de S. Paulo*, 17.10.2000. Adaptado)

A Reconquista Ibérica

A) remonta aos meados do século IX, momento no qual os cristãos ibéricos, refugiados no norte da península, constituíram-se em pequenos reinos independentes e, a despeito das suas diferenças étnicas e das rivalidades, edificaram uma identidade cultural e política, porque objetivavam vencer militarmente os muçulmanos.

B) contrapõe-se ao movimento das Cruzadas porque a luta e as ofensivas contra o poder mulçumano não foram realizadas como uma conquista militar, mas por meio de lenta e progressiva incorporação de novas terras, obtidas com as relações de vassalagem, em especial a partir do século XII.

C) significou uma recomposição das forças cristãs ocidentais e parte das orientais, a partir do início do século XIV, unificadas pelo Concílio de Trento, que estabeleceu uma nova mística em torno da figura de Jesus Cristo, que passou a ser tratado como tendo essência divina e não humana.

D) constitui-se em um processo que tem as suas origens localizadas após a formação das nações ibéricas, Portugal e Espanha, em fins do século XIV, porque a expulsão dos invasores mouros dependia de uma enorme ação militar que apenas Estados unificados podiam organizar e arcar com os custos.

E) dependeu menos da ação das forças cristãs ibéricas e muito mais da progressiva fragilização dos domínios mouros nessa região, condição do califado de Granada, no século XIII, que foi

obrigado a mandar forças militares para conter uma série de invasões aos seus domínios no Norte da África.

Comentários

A questão trata de um assunto muito emblemático da transição da História Medieval para a História Moderna: a chamada **Reconquista Ibérica**, consolidada no século XV. No que diz respeito ao excerto trazido pela banca, ele nos dá alguns indícios sobre a alternativa correta, sendo que é fundamental entender que as guerras de reconquista ocorreram através da organização dos reinos cristãos contra o domínio de muçulmanos (também chamados de islâmicos ou mouros) na Península Ibérica.

Com relação à ocupação da região por parte dos muçulmanos, ela se iniciou no século VIII, sendo que a conquista da **Península Ibérica** (que no futuro corresponderia aos territórios de Portugal e Espanha) feita pelos muçulmanos está relacionada à queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.). Com a deposição de Rômulo Augusto, seu último governante, os antigos domínios romanos ficaram vulneráveis às invasões de povos germânicos, os quais se estabeleceriam nas regiões conquistadas e se converteriam ao cristianismo.

Com a morte do profeta Maomé, o fundador da religião islâmica, em 632, os domínios muçulmanos passaram a se expandir a partir da Ásia. Neste sentido, os muçulmanos não procuravam somente a expansão de sua fé, mas também a conquista de novas terras. Após dominar a região do norte da África, chegaram à Península Ibérica em 711. Tendo isso em mente, é fundamental destacar que a região da Península Ibérica, portanto, não era somente de origem cristã e europeia, mas também agregava pessoas de outras religiões e culturas (no caso, os muçulmanos).

Em razão do avanço dos muçulmanos, os cristãos que lá existiam somente conseguiram formar **reinos independentes** na região norte da Península, sendo que os mais conhecidos seriam Navarra, Leão, Aragão e Castela, formados entre os séculos IX e XI. Foi neste contexto que estes reinos, a despeito de suas diferenças culturais, formaram uma identidade cultural e política com o objetivo primordial de vencer os muçulmanos.

A Reconquista Ibérica (expulsão dos muçulmanos da Península Ibérica), portanto, consolidou-se em 1492, com a Tomada de **Granada**, a última das cidades muçulmanas na região. Caracterizou-se, dessa forma, pela união de diferentes reinos com base em uma religião em comum, o **Cristianismo**, a despeito das diferenças étnicas e culturais de seus habitantes. Tal união criou a força necessária para que os cristãos conseguissem expulsar os muçulmanos, que habitavam a Península desde o século VIII. Como resultado, a expulsão também levou à formação de Espanha e Portugal e deu início à Idade Moderna.

Com relação às alternativas, a letra [B] está incorreta uma vez que o movimento das Cruzadas tinha, também, um caráter militar. A letra [C] está incorreta porque o nosso texto remonta a um período ainda anterior ao Concílio de Trento, o qual somente veio a ocorrer no século XVI (1545-1563). A letra [D] não é a correta porque, como vimos, a união dos reinos independentes cristãos ocorreu antes mesmo da consolidação dos Estados nacionais, na luta contra os muçulmanos. Por fim, a letra [E] está incorreta porque, como vimos, o papel das forças cristãs ibéricas foi essencial para a luta contra os muçulmanos. Com isso, a letra [A] é a única alternativa correta.

Gabarito: A

14. (FGV – Adaptada)

O paradoxo aparente do absolutismo na Europa ocidental era que ele representava fundamentalmente um aparelho de proteção da propriedade dos privilégios aristocráticos, embora, ao mesmo tempo, os meios pelos quais tal proteção era concedida pudessem assegurar *simultaneamente* os interesses básicos das classes mercantis e manufatureiras nascentes. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, destinado a sujeitar as massas camponesas à sua posição tradicional. Nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*. p. 18 e 39. Adaptado)

Segundo Perry Anderson, o Estado absolutista

A) não tinha força política para submeter os trabalhadores do campo e a aristocracia com a cobrança de pesados impostos e, simultaneamente, oferecer participação política e vantagens econômicas para o crescimento da burguesia comercial e manufatureira.

B) nunca se submeteu aos interesses da burguesia mercantil e manufatureira em detrimento da aristocracia, mas, ao contrário, tornou-se um escudo de proteção dos camponeses contra o domínio feudal exercido por meio de pesados impostos.

C) garantiu, sob a sua proteção, o domínio econômico e político da aristocracia sobre os camponeses e, para sobreviver economicamente, atendeu aos interesses de expansão do mercado da burguesia mercantil e manufatureira, mas a afastou do poder político.

D) preservou a propriedade feudal e os interesses dos camponeses, mas, para que isso se efetivasse, submeteu-se à pressão da burguesia mercantil e manufatureira ao aproximá-la do poder político, oferecendo cargos públicos a essa classe.

E) não protegeu a aristocracia nem os camponeses que, para sobreviverem, estabeleceram alianças pontuais com a burguesia comercial em ascensão econômica e com crescente participação política, com o intuito de obter acesso à terra.

Comentários

A questão traz a interpretação histórica de Perry Anderson sobre a Idade Moderna (XV-XVIII), na qual ela traria a reordenação das estruturas feudais, com o intuito de preservar os interesses **aristocráticos** sobre os camponeses, com base no poder real absolutista. A novidade neste período, em oposição à Idade Média, foi a crescente importância da burguesia, responsável pelo desenvolvimento das atividades mercantis e manufatureiras, tendo sido imprescindível para a sustentação financeira do Antigo Regime.

Com relação ao **Antigo Regime,** ele existiu na Europa ao longo da Idade Moderna e foi sustentado através do sistema **Absolutista**, pelo qual os reis governavam de forma soberana, adotando-se práticas econômicas conhecidas como mercantilistas (acúmulo de riqueza, balança comercial favorável, monopólio comercial, pacto colonial), além da desvalorização do trabalho manual e da

predominância de **valores da aristocracia** (nobres que possuíam o monopólio do poder em suas mãos).

A política adotada no Antigo Regime estabelecia que o rei deveria ter todo o poder político, social e econômico centralizado em suas mãos. Com isso, as suas ações deveriam ser independentes de outros órgãos. Ademais, esses direitos eram apoiados e garantidos de acordo com a Teoria do Direito Divino, criada pelo filósofo Jean Bodin. A burguesia, dessa forma, a despeito de garantir o domínio da aristocracia, afastava-se do poder político.

Como resultado disso, havia uma grande desigualdade de direitos entre as camadas da sociedade europeia (também chamadas de **estamentos**), uma vez que os nobres tinham inúmeros privilégios (não pagavam impostos, recebiam uma pensão do Estado) em detrimento dos demais membros. O clero, por sua vez, também possuía isenções tributárias e era responsável por cobrar o dízimo da população. Enquanto isso, os demais membros da sociedade (camponeses, pequenos comerciantes, artesãos e pequeno-burgueses) eram os responsáveis por tais pagamentos, sustentando as outras camadas da sociedade a partir de seu trabalho taxações.

Com relação às alternativas incorretas, analisemos os seus erros: a letra [A] fala que o Estado Absolutista **não** tinha força para submeter os trabalhadores do campo ao pagamento de impostos ao Estado. Como vimos, esta era a camada da sociedade responsável pela manutenção da aristocracia. A letra [B] afirma que o Estado **nunca** se submeteu aos interesses burgueses, algo que sabemos ser incorreto, tendo em vista que havia um incentivo aos burgueses por parte do rei, a fim de garantir o pagamento dos impostos por essa parcela da sociedade. A letra [D] afirma que o Estado Absolutista **preservou** os interesses dos camponeses. Sabemos, de fato, que os interesses preservados foram o da própria aristocracia e do clero. Por fim, a letra [E] afirma que este Estado **não** protegeu a aristocracia. Está incorreto, foi a camada mais privilegiada durante o Antigo Regime e o Absolutismo. Com isso, a alternativa correta é a letra [C].

Gabarito: C

---

15. (FGV – Adaptada)

São características das chamadas sociedades do Antigo Regime:

A) igualdade jurídica, valorização do trabalho manual e predomínio dos valores burgueses.

B) desigualdade jurídica, predomínio dos valores aristocráticos e desvalorização do trabalho manual.

C) desigualdade social, predomínio dos valores urbanos e anticlericalismo.

D) igualdade social, protestantismo e mentalidade aristocrática.

E) liberalismo econômico, desigualdade jurídica e ascensão das comunidades camponesas.

Comentários

A questão remete ao período conhecido como **Antigo Regime,** que existiu na Europa ao longo da Idade Moderna (séculos XV-XVIII). No que diz respeito a esta situação, vale lembrar que era através do sistema **Absolutista** que os reis governavam, adotando-se práticas econômicas conhecidas como mercantilistas (acúmulo de riqueza, balança comercial favorável, monopólio comercial, pacto

colonial), além da **desvalorização do trabalho manual** e da predominância de **valores da aristocracia** (nobres que possuíam o monopólio do poder em suas mãos).

A política adotada no Antigo Regime, como dito anteriormente, foi o Absolutismo e estabelecia que o rei deveria ter todo o poder político, social e econômico centralizado em suas mãos. Com isso, as suas ações deveriam ser independentes de outros órgãos. Ademais, esses direitos eram apoiados e garantidos de acordo com a Teoria do Direito Divino, criada pelo filósofo Jean Bodin.

Como resultado disso, havia a **desigualdade de direitos** entre as diferentes camadas da sociedade europeia (estamentos), uma vez que os nobres tinham inúmeros privilégios (não pagavam impostos, recebiam uma pensão do Estado). O clero, por sua vez, também possuía isenção tributária e era responsável por cobrar o dízimo da população. Enquanto isso, os demais membros da sociedade (camponeses, pequenos comerciantes, artesãos e pequeno-burgueses) eram os responsáveis por tais pagamentos, sustentando as outras camadas da sociedade a partir de seu trabalho e pagamentos.

Com relação ao **Iluminismo,** foi um movimento político e intelectual que causou transformações na sociedade europeia desde o século XVII, mas que se firmou mais rigidamente ao longo do século XVIII, também chamado de "Século das Luzes", em vista de suas rupturas com as visões tradicionais de mundo até então existentes. Para os iluministas, a razão representava a luz, em oposição às trevas, metáfora para a ignorância. Dentre as suas principais características, este movimento combatia os valores da aristocracia e era favorável à igualdade jurídica. Com isso, temos uma de suas mais conhecidas premissas, a de que "todas as pessoas são iguais perante a lei".

Este período marca o auge das transformações no pensamento e cultura europeus, que tiveram início com o Renascimento Cultural (entre os séculos XIV e XVI). A busca pelo conhecimento racional proporcionou o desenvolvimento do método científico, baseado na observação e experiências (método empírico). Neste sentido, notamos que a alternativa [B] é a única correta por trazer estes pontos fundamentais sobre o Antigo Regime.

Em relação às demais alternativas, as quais são incorretas, temos que a letra [A] fala sobre igualdade jurídica, valorização do trabalho manual e predomínio de valores burgueses, três coisas combatidas durante o Antigo Regime. A letra [C] fala sobre anticlericalismo, algo que está incorreto no período, visto que o Clero era uma das camadas da sociedade beneficiadas pelo Antigo Regime. A letra [D] menciona igualdade social, outro erro, como mencionamos anteriormente, uma vez que somente o Terceiro Estado pagava os impostos. Por fim, a letra [E] está errada por falar de uma ascensão das comunidades camponesas. As mesmas eram desvalorizadas e não tinham possibilidades de ascensão.

Gabarito: B

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO

QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, renascimento e a reforma religiosa.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais suas principais características?

7) Quem eram os mecenas?

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?

11) O que eram as indulgências?

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?

13) Quem foram os anabatistas?

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e sobre o absolutismo monárquico?

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espirito do capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica à expansão do protestantismo?

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.

QUESTIONÁRIO - PERGUNTAS E RESPOSTAS

1) O que foi o absolutismo monárquico?
Foi a forma de monarquia centralizada em que o rei tem poderes totais, realmente absolutos. Também pode ser chamado de Estado moderno e resultou de um longo processo no decorrer do século XIV de fortalecimento da burguesia e aproximação com nobreza e o rei através do financiamento de atividades militares e o pagamento de pesados impostos, que em troca o rei realizava políticas de estímulo ao desenvolvimento comercial. É quando surgem as moedas nacionais, as leis nacionais e os exércitos nacionais em oposição à monarquia medieval descentralizada em que cada senhor feudal tinha seu exército. Não havia lei acima do rei. Um bom exemplo é a frase do rei francês luís XIV que dizia “O Estado sou Eu”.

2) Explique como o estado centralizado relaciona-se com o mercantilismo, renascimento e a reforma religiosa.
O mercantilismo foi a fase do capitalismo comercial e era a prática típica os Estados Absolutistas que o rei estimulava as atividades econômicas com a criação e padronização de moedas, impostos, estimulo à navegação e investimento em conquistas territoriais. Como o poder do soberano era absoluto, alguns deles entraram em conflito com a Igreja Católica, por exemplo, o príncipe Frederico da Saxônia, que abrigou Lutero durante as reações violentas contrárias a reforma religiosa, enquanto ele traduzia a bíblia para o alemão. Também podemos citar a reforma anglicana que na Inglaterra foi feita pelo imperador Henrique VIII. Na Itália principalmente a pujança econômica e a dinâmica urbana criaram as condições para o Renascimento Cultural ao longo dos séculos XIV, XV e XVI. Foi um momento de mudança da mentalidade teocêntrica do período medieval para uma visão de mundo antropocêntrica, em que floresceu as artes e o conhecimento.

3) O que foi o mercantilismo? Indique suas características.

Foram as práticas econômicas comerciais da Idade Moderna em que o Estado absolutista interferia fortemente na economia através da concessão de monopólios, medidas protecionistas e estímulo às atividades comerciais e a conquista de áreas coloniais, principalmente na América, pois mantinham o domínio metropolitano através do pacto colonial, que colaborava para a metrópole obter grandes lucros e manter sua balança comercial superavitária. Durante o período em que o mercantilismo foi hegemônico os Estados pensava que a riqueza das nações era a quantidade de metais preciosos que eram acumulados, característica que denominamos metalismo ou bulionismo.

4) Qual foi o principal pensador do absolutismo monárquico?

Foi Nicolau Maquiavel, autor do livro "O Príncipe" em que discorre sobre como deve ser o comportamento do soberano para manter a unidade do Estado. É o primeiro pensador a separar a moral política da religiosa, defendendo que o rei deve acima de tudo manter o poder e unidade do Estado e para isso pode usar qualquer meio, pois os fins de Estado justificam quaisquer meios usados para atingi-los.

5) Como podemos relacionar a formação do Estado Moderno (absolutista) com a ascensão da burguesia e a expansão do capitalismo comercial?

O Estado Moderno Absolutista foi o resultado da união da burguesia, a classe com poder econômico, com parte da nobreza e o soberano, que representam o poder político. A burguesia tinha dinheiro, mas não tinha poder. A nobreza tinha poder e terras, mas não dinheiro. Se uniram. A classe econômica passou a financiar as atividades de Estado, principalmente os exércitos nacionais, e em troca o soberano estimulava as atividades comerciais e era beneficiado com os impostos do comércio. Nessa época surgiram as moedas nacionais unificadas, com valor em todo o território do reino, a padronização das unidades de medida como o sistema métrico dos países, e principalmente o comércio marítimo. Portugal foi o primeiro Estado Absolutista e foi justamente isso, associado com a paz interna no reino (pois tinham finalizado a expulsão dos islâmicos do seu território) que foram o país pioneiro na expansão marítima e domínio do oceano Atlântico.

6) O que foi o Renascimento cultural? Quais suas principais características?

Foram as transformações ocorridas na Europa ao longo dos séculos XIV, XV e XV, em que a mentalidade mudou completamente, saindo do pensamento teocêntrico (Deus no centro do universo) típico da idade média, para um pensamento antropocêntrico (o Homem no centro do universo), inspirado na cultura clássica (greco-romana). A mudança do pensamento e do comportamento é mais facilmente notada nas obras de arte dos artistas plásticos como os mestres Leonardo da Vinci, Rafael Sânzio e Michelangelo e também na literatura de Luís de Camões, Miguel de Cervantes, Dante Alighieri e Willian Shakespeare. Nas pinturas a natureza e a realidade passaram a ser valorizados em detrimento do pensamento místico medieval

7) Quem eram os mecenas?

Eram os patrocinadores das obras de arte. Aqueles que investiam nos artistas plásticos para a realização das obras, que podiam ser retratos das famílias ou grandes projetos como foi o teto da capela Cistina no Vaticano, feita por Michelangelo. Os mecenas eram principalmente a

nobreza e o clero e também a burguesia, que passou a investir em arte como forma de ganhar destaque social.

8) Qual era a visão dos renascentistas sobre a Idade Média? Aponte ao menos um argumento que desminta a visão.

Os homens do Renascimento pensavam que eram o auge do desenvolvimento do progresso humano, e que a cultura tinha renascido após a "longa noite de mil anos" que foi a Idade Média. Viam o passado como obscuro e o consideravam o sinônimo de atraso. Apesar disso ocorreram avanços tecnológicos na Idade Média, como por exemplo, o arado mecânico, a rotação de culturas, o estribo para cavalgar, as catedrais medievais, as primeiras universidades e a filosofia de Santo Agostinho e de São Tomás de Aquino.

9) Identifique as características do Renascimento na Obra abaixo.



A obra foi pintada por Rafael Sânzio e é intitulada "A Escola de Atenas", em uma referência clara a influência da cultura greco-romana. Também podemos ver claramente o uso da perspectiva, o que permite termos a noção de profundidade do ambiente, também o realismo e a valorização da figura humana.

10) Quais foram as motivações de Lutero para a Reforma Religiosa?

Lutero revoltou-se fundamentalmente contra a venda das indulgências e com o comportamento moral do clero do vaticano daquele período.

11) O que eram as indulgências?

A venda do perdão dos pecados e de cargos eclesiásticos. E o principal motivo da reforma Luterana.

12) Quais foram as principais mudanças introduzidas por Lutero em sua nova religião?

A primeira e principal mudança introduzida, pois é o argumento contrário às indulgências, é que a salvação só seria conquistada pela fé. Aboliu os sacramentos, exceto o casamento e o

batismo, aboliu o celibato e o culto que era feito em latim e de costas para o fiel, passou a ser realizado em língua vernácula (local) e para tanto Lutero traduziu a bíblia para o alemão.

13) Quem foram os anabatistas?
Logo que as propostas de Lutero se espalharam entre o povo, tiveram grande adesão popular. Surgiu um grupo reformista radical e revolucionário, que queriam não somente romper com o monopólio da Igreja, mas também eram contra o poder e privilégio da nobreza e contrários ao absolutismo, além de pregarem o fim imediato da exploração feudal que ainda permanecia através dos pesados impostos pagos pelos camponeses. Fizeram várias revoltas e levantes populares pelos burgos alemães, mas foram rapidamente sufocados e dispersados. Foi o primeiro grande movimento religioso que gerou um conflito civil.

14) Qual a posição de Lutero em relação às revoltas dos anabatistas e sobre o absolutismo monárquico?
Lutero foi contra o movimento dos anabatistas e se posicionou favoravelmente ao absolutismo monárquico, inclusive foi protegido da onda de violência pelo príncipe Frederico da Saxônia, e dessa forma conseguiu a empreitada de traduzir a Bíblia para o alemão.

15) Explique o título do livro do sociólogo Max Weber: A ética protestante e o espirito do capitalismo.
Calvino pregava a predestinação da alma e uma evidência de que a pessoa nasceu salva era a riqueza, vista como benção divina. Também o enriquecimento através do trabalho levaria a salvação. Essa visão positiva em relação à riqueza levou a muitos burgueses converterem-se ao calvinismo. Max Weber através de estudos quantitativos percebeu que no século XIX a maior parte da burguesia era calvinista. O trabalho como um valor moral e um meio de salvação da alma estimulava a dedicação ao trabalho. A vida simples e honesta era vista como virtudes socialmente, e possuíam muita credibilidade com os investidores da época, e conseguiam financiamentos para realização de empreendimentos e formação de grandes fortunas. Weber associou o desenvolvimento da mentalidade calvinista e o desenvolvimento econômico propondo que foi um grande estímulo ao capitalismo.

16) Como foi a reação da Igreja Católica à expansão do protestantismo?
Foi a contrarreforma católica. A Igreja reagiu com várias medidas para se reorganizar e combater o avanço do protestantismo como as determinações do Concílio de Trento: Abolição das indulgências, reafirmação de todos os sacramentos, criação dos seminários, todos os textos protestantes foram proibidos aos católicos e incluídos no index, reativação do tribunal de Santa Inquisição e a criação da Cia de Jesus para enviar missionários para a catequização dos nativos das novas terras descobertas e expandir a fé católica.

17) Porque Lutero e seus seguidores foram considerados hereges? Quais as implicações disso?
Heresias são quaisquer interpretação da fé cristã diferentes da teologia oficial da Igreja Católica. Eram proibidas e perseguidas desde o feudalismo pelo tribunal da Santa Inquisição, que foi reativado no Concílio de Trento. Lutero e seus seguidores foram considerados hereges por discordarem das práticas e fundamentos teológicos da Igreja Católica.

18) Explique porque a bíblia de Lutero estava no index.
O Index era a lista de livros que eram proibidos pela Igreja Católica. A bíblia de Lutero foi para lá, pois era em alemão, e na época todas as bíblias eram escritas em latim. Os textos sagrados em alemão permitiam a proposta luterana de livre interpretação da bíblia, que era um ataque ao monopólio da interpretação da Igreja.

19) Qual a importância da imprensa para a Reforma Religiosa?
Gutemberg foi o inventor da imprensa algumas décadas antes da reforma. Foi uma invenção que impactou bastante aquele período, pois popularizou textos escritos, que eram uma raridade, e colaborou muito para a divulgação das ideias protestantes que eram impressas em grande quantidade para serem distribuídas para propagandear a nova fé.

20) Explique como a reforma ocorreu na Inglaterra.
Lá ela foi conduzida pelo próprio imperador Henrique VIII. Ele pretendia o divórcio de sua esposa Ana Bolena, e também estava interessado em integrar os bens eclesiásticos ao patrimônio da Coroa. Rompeu com a Igreja Católica e fundou a Igreja Anglicana, se declarou o seu líder através do Ato de Supremacia e fechou vários mosteiros e igrejas e apropriou-se dos bens da Igreja Católica.

...

É isso aí pessoal. Aguardo vocês no nosso próximo passo, onde falaremos das civilizações “pré-colombianas”;.

Grande abraço, bons estudos e foco no sucesso!!!



@professorsergiohenrique



História e Atualidades com Sergio Henrique

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.